

# Desenrola Brasil vai atender famílias mais endividadadas

Programa, que ainda está em formatação, deve garantir descontos

JÚNIOR BATISTA  
DA REDAÇÃO

Com projeto ainda em desenvolvimento, o Governo Federal vai estimular a renegociação de dívidas, que hoje atingem cerca de 80 milhões de consumidores, segundo o Banco Central. A meta é lançar o Desenrola Brasil para atender principalmente famílias que recebem até dois salários mínimos (R\$ 2,6 mil), que formam a metade dos endividados no País.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 30,3% das famílias têm alguma dívida em atraso. Ainda segundo a pesquisa, 21,6% dos endividados estão com mais da metade da renda comprometida. Os dados são de novembro. Segundo o modelo do De-

senrola divulgado até agora em pronunciamentos dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, os credores terão liberdade para definir os descontos. Entretanto, deve haver uma faixa mínima.

O economista e doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Felipe Queiroz afirma que o Desenrola precisará ter um olhar especial para que as negociações sejam, sobretudo, sustentáveis a longo prazo para que o endividado consiga manter os pagamentos em dia.

Segundo ele, o programa deve beneficiar muitas mulheres que são arrimos de família, especialmente as

SEM FÔLEGO

19,9

por cento

são quanto subiu o número de inadimplentes no País no ano passado, na comparação com 2021, segundo Boa Vista

30,3

por cento

foram a alta de inadimplentes no País no mês passado, na comparação com dezembro de 2021



Quase um terço das famílias tem pelo menos uma conta em atraso: nome limpo garante volta ao consumo

mães solo. "Essas mulheres são provedoras e sofrem uma marginalização histórica. É uma boa saída para quebrar o círculo econômico de endividamento".

MAIS POBRES

De acordo com ele, o programa tem aspectos positivos pelo foco em famílias mais pobres, porque é a parcela da população que mais tem a renda comprometida com o consumo, motor da econo-

mia. "Os inadimplentes devem R\$ 301 bilhões, dos quais R\$ 215 bilhões são de dívidas fora do setor bancário. Essas pessoas devem contas de consumo, como água, luz, entre outras, o que as impede de viver minimamente", diz.

O consumo, explica, é basicamente sustentado pelas camadas mais pobres, que recebem até três salários mínimos, porque boa parte dos salários se

reverte em consumo, o que não acontece entre as faixas mais ricas da sociedade quando há aumento na renda.

"Vejo a política (do programa) com bons olhos, porque alimenta o gasto estimado. Segundo o Governo, há um fundo reservado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 20 bilhões. Esse gasto retornará em tributação e investimento", diz.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Economia **Caderno:** B **Página:** 1